



## AVALIAÇÃO ATITUDINAL NA PERSPECTIVA DOCENTE

GT 7: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

**Trabalho completo**

Gleydimary da Silva CARVALHO (Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com  
Habilitação em Biologia - IFMT)

gleydimary.silva@estudante.ifmt.edu.br

Fernando Augusto SILVA (Docente Do IFMT *Campus* Guarantã do Norte/Programa de Pós-graduação em  
Ciências Naturais - UFMT)

fernando.augusto@ifmt.edu.br

### Resumo

A avaliação é um processo que deve ser constante, organizado, abrangente, cumulativo, informativo e holístico, permitindo, a partir de critérios pré-estabelecidos, contribuir para um efetivo processo de ensino e aprendizagem. A avaliação atitudinal, obrigatória em Mato Grosso, se concentra em mensurar e analisar as atitudes, valores, comportamentos e disposições dos alunos em relação ao processo de aprendizagem e ao ambiente escolar. O objetivo geral deste trabalho é analisar a influência da avaliação atitudinal na prática docente e, para explorar esta percepção, utilizamos um questionário aplicado a docentes que lecionam Biologia, Química e Física no IFMT. Para a análise dos dados da pergunta dissertativa, foi utilizada uma metodologia de análise de conteúdo. Concluiu-se que a forma como essa avaliação é entendida e utilizada pelos docentes varia e que há uma tendência entre alguns educadores de utilizar essa prática de maneira inadequada.

Palavras-chave: Aprendizagem. Avaliação. Comportamento.

### 1 Introdução

A avaliação é um componente essencial no contexto educacional, desempenhando um papel crucial na mensuração e aprimoramento do desempenho, da aprendizagem e dos comportamentos. Trata-se de um processo sistemático de coleta, análise e interpretação de informações para compreender e melhorar o desempenho, permitindo identificar pontos fortes e áreas de desenvolvimento, orientando decisões informadas. (Luckesi, 2011).

A avaliação atitudinal ou comportamental destaca-se no contexto do desenvolvimento de competências socioemocionais, buscando mensurar atitudes, valores, motivações e comportamentos. Esse tipo de avaliação oferece uma visão mais holística do indivíduo, além de suas competências técnicas ou acadêmicas (Moran, 2000). Avaliar atitudes e comportamentos é fundamental para promover um ambiente colaborativo, ético e eficiente, desde que feito de maneira correta e justa (Antunes, 2011).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso a nota atitudinal corresponde a 20% da nota bimestral final do estudante (IFMT, 2020). Tendo em vista a utilização desse parâmetro de pesquisa, buscamos compreender: como a aplicação da avaliação atitudinal nos Institutos Federais de Mato Grosso afetam o desempenho acadêmico dos alunos e de que maneira essa prática é entendida e utilizada pelos docentes no contexto escolar?

## 2 Apontamentos gerais sobre Avaliação

A avaliação deve fornecer ao professor resultados sobre as atividades, métodos e recursos utilizados, verificando se estão permitindo que o aluno alcance os objetivos propostos. Dessa forma, o educador pode avaliar não apenas o aluno, mas também a si mesmo e o processo de ensino-aprendizagem (Sant’anna, 2011).

O “não aprender” está atrelado a um padrão de referência, sejam eles: os conteúdos programados, início ou término de um ano letivo, regras escolares, e etc. Ou seja, são programações curriculares e normas disciplinares impostos não somente sobre o aluno, mas também sobre o professor. Por vezes, notamos que estes “padrões de referência” são questionáveis no que se diz julgamento e classificação do aprendizado (Hoffmann, 2012).

Para exercer o ato de avaliar, temos que levar em consideração que dentro de uma sala de aula existem pessoas em desenvolvimento com características e personalidades únicas e que possuem ou irão desenvolver habilidades distintas (Libâneo, 2013).

### 2.1 Avaliação atitudinal

Para Sant’Anna (2011, p. 29) apud Bradfield e Moredock (1963), “a avaliação significa atribuir um valor a uma dimensão mensurável do comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica”. Nessa conceituação podemos destacar a presença de dois parâmetros: social e científico. Entretanto, como podemos medir o valor do comportamento social de um aluno? Quais parâmetros avaliar?

Soares (2019) afirma que é notável que a avaliação atitudinal, também chamada de avaliação conceitual ou avaliação comportamental vêm se difundindo entre as escolas públicas e privadas do Brasil e do mundo. Tal difusão ecoou entre os professores, induzindo-os a se autodeclararem partidários desse modo de avaliar e a buscarem maneiras de praticá-los.

Avaliar separadamente o que é considerado "cognitivo" e "formativo" é uma prática que busca atender a pressões tanto externas quanto internas, que demandam uma abordagem avaliativa formativa. No entanto, essa prática é limitada por interpretações que preservam o poder seletivo da avaliação (Soares, 2019).

Segundo Soares (2019), A avaliação escolar vai além dos aspectos cognitivos, pois visa à formação integral dos indivíduos. Os aspectos comportamentais também são avaliados, já que influenciam essa formação. Porém, ao separar o intelectual do comportamental, os professores podem cometer erros, como priorizar um aspecto sobre o outro ou confundir ambos, acreditando que o "bom comportamento" pode compensar a falta de aprendizagem ou penalizando o "malcomportado" mesmo que ele aprenda.

Para Soares (2019) entender que a relação entre aprendizagem e comportamento é dialética, marcada pela interação e interdependência, formando um todo integrado e indivisível, é essencial para que a avaliação promova a aprendizagem, sustentada por comportamentos que apoiem esse processo. No entanto, quais seriam esses comportamentos?

Comportamentos que desviam dos padrões considerados normais que ameaçam desfazer estruturas supostamente estáveis, levam ao uso de avaliações coercitivas e punitivas contra aqueles que se atrevem a seguir por esse caminho. Tal forma de avaliação, desenvolvida na e pela escola, contribui para a formação de indivíduos subservientes, moldando comportamentos para que se conformem ao modelo social atual, que é parcial e injusto (Soares, 2019).

De acordo com Soares (2019), discutir essas questões ajuda a evitar que cada professor ou profissional da escola aja conforme seus próprios princípios e valores, impondo aos estudantes e suas famílias a obrigação de se adequarem às intenções individuais desses profissionais. Não se trata de engessar ou burocratizar normas para unificar condutas, mas de democratizar as reflexões, tornando compreensíveis a todos os envolvidos os entendimentos que orientem a adoção consciente de comportamentos que favoreçam a aprendizagem. Avaliações e autoavaliações das decisões tomadas em conjunto devem ser constantes, para que possam ser revisadas e/ou ajustadas sempre que necessário.

Quando direcionada para o desenvolvimento formativo, a avaliação pode promover aprendizagens que são decisivas para formar sujeitos críticos das injustiças sociais e suficientemente autônomos para agir na modificação dessa realidade (Soares, 2019).

## **2.2 Orientações do IFMT em relação a avaliação atitudinal**

A obrigatoriedade da avaliação atitudinal, que corresponde a 20% da nota bimestral no IFMT, reflete uma preocupação com a formação integral do estudante. Essa prática visa avaliar atitudes, valores e comportamentos, indo além do domínio cognitivo. A avaliação atitudinal busca avaliar o desenvolvimento de competências socioemocionais, como responsabilidade, ética e colaboração, essenciais para a vida pessoal e profissional. Entretanto, sua implementação requer clareza de critérios e capacitação docente para evitar subjetividade e garantir justiça no processo avaliativo (IFMT, 2020). A avaliação atitudinal, segundo Regulamento Didático (IFMT, 2020), pode ser realizada através de diversos instrumentos. Entre eles, estão:

- Autoavaliação: O aluno reflete sobre seu próprio desempenho;
- Assiduidade e pontualidade: Frequência e cumprimento de horários;
- Realização de atividades escolares: Entrega de trabalhos e deveres;
- Disciplina, interesse e participação: Comportamento e engajamento em sala;
- Critérios definidos pelo docente: Professores podem adaptar outros parâmetros conforme sua prática pedagógica.

Esses critérios garantem uma avaliação mais ampla, contemplando aspectos comportamentais essenciais à formação do aluno (IFMT, 2020).

### 3 Metodologia

Foi realizado um estudo qualitativo e exploratório. O questionário intitulado “Avaliação atitudinal – Percepção dos docentes”, foi criado através da ferramenta *Google Forms* e destinado a professores que lecionam as disciplinas de Biologia, Física ou Química, no IFMT, no ano de 2024 ou 2023. O mesmo possui perguntas de múltipla escolha, perguntas objetivas e uma pergunta discursiva, a qual deixamos a critério do professor responder ou não. O período de desenvolvimento e ajustes do questionário foi do dia 03 de maio de 2024 a 04 de junho de 2024. Recebemos um total de 9 respostas ao questionário.

Ao término do questionário, incluímos uma pergunta dissertativa, cuja resposta ficou a critério do professor: "Você considera importante avaliar, emitindo uma nota, a atitude dos alunos em relação à escola e ao ambiente educacional? Por quê?". Para a análise da pergunta dissertativa, utilizou-se a metodologia conhecida como Análise de Conteúdo. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo organiza-se em torno de quatro polos cronológicos: a organização da análise, a codificação, a categorização e a interferência.

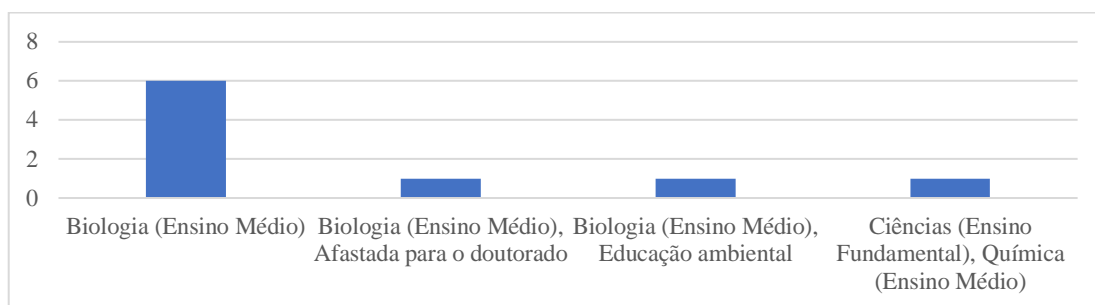


#### 4 Análise de dados e discussão

A análise dos dados do questionário revelou que a maioria dos participantes tem entre 30 e 39 anos (6 participantes), enquanto as faixas de 20 a 29, 40 a 49, e 50 anos ou mais possuem apenas 1 participante cada. Quanto ao tempo de atuação nas escolas, dos entrevistados, a maioria possui uma trajetória consolidada na docência, com 3 participantes atuando entre 10 a 15 anos.

O Gráfico 1 ilustra as respostas dos entrevistados em relação as disciplinas que estão lecionando no ano de 2024.

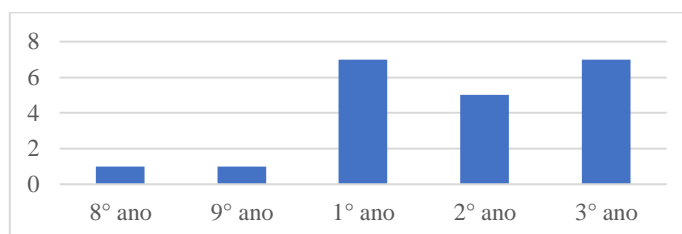
**Gráfico 1 - área de atuação**



**Fonte:** Autoria própria (2024).

Observa-se que os professores apenas lecionam uma disciplina, o que contraria situações em escolas estaduais ou municipais em que os professores também lecionam outras disciplinas relativamente correlatas. Buscando compreender melhor o contexto em que estão inseridos, perguntamos aos professores em quais anos (séries) eles atuam na instituição as quais lecionam. Os resultados dessa investigação estão representados no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – anos em que atuam**



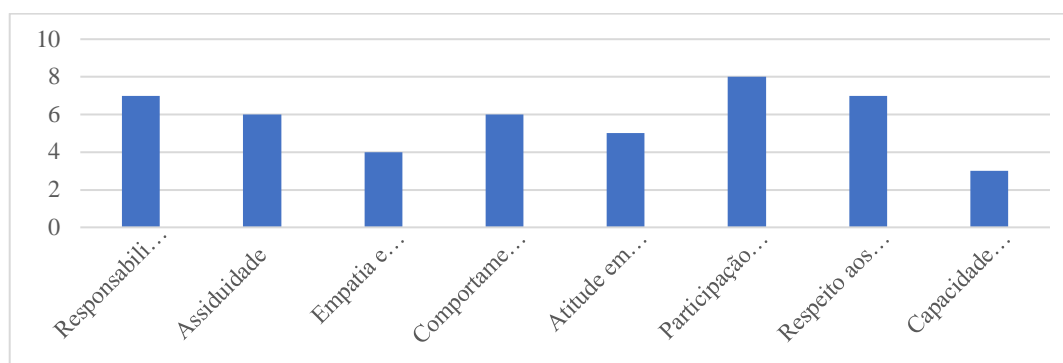
**Fonte:** Autoria própria (2024).

Observa-se que uma proporção considerável dos participantes exerce atividades no Ensino Médio, e que alguns deles atuam em múltiplas áreas de ensino, abrangendo tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. No que tange à avaliação atitudinal, é



fundamental destacar os critérios que os docentes da região empregam para avaliar seus alunos. Entre esses critérios, apresentamos uma seleção de opções de resposta para que os participantes indiquem quais são os mais frequentemente aplicados em sala de aula, a saber: assiduidade, responsabilidade, empatia e colaboração, comportamento em sala de aula, atitude em relação ao aprendizado, participação em atividades escolares, respeito com os professores e colegas e capacidade de resolução de problemas. Os resultados são ilustrados no Gráfico 3.

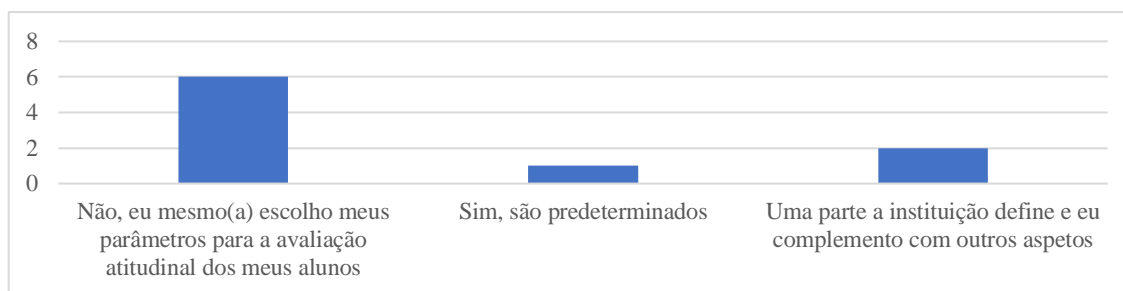
**Gráfico 3 - parâmetros utilizados para mensurar a avaliação atitudinal**



**Fonte:** Autoria própria (2024).

Observa-se que os professores consideram a participação dos alunos como forma de avaliar, entretanto, muitas vezes esta maneira não é padronizada, indicando possibilidades de injustiça. Ao que se trata de critérios utilizados para mensurar a avaliação atitudinal, indagamos os entrevistados se estes são predeterminados pela instituição em que trabalham, se são parcialmente predeterminados e parcialmente decididos por eles, ou se são inteiramente de sua própria determinação, obtivemos os resultados apresentados no Gráfico 4.

**Gráfico 4 – predeterminação dos parâmetros**

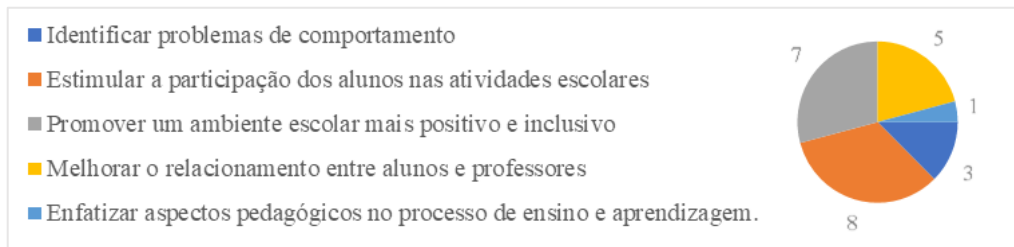


**Fonte:** Autoria própria (2024).

Segundo Chuieire (2008), no contexto escolar, a avaliação, como prática formalmente organizada e sistematizada, é realizada de acordo com objetivos escolares implícitos ou explícitos. Esses objetivos, por sua vez, refletem valores e normas sociais. Considerando essa

afirmação, perguntamos aos docentes quais são, em sua opinião, os principais objetivos da avaliação comportamental. Os resultados são apresentados no Gráfico 5.

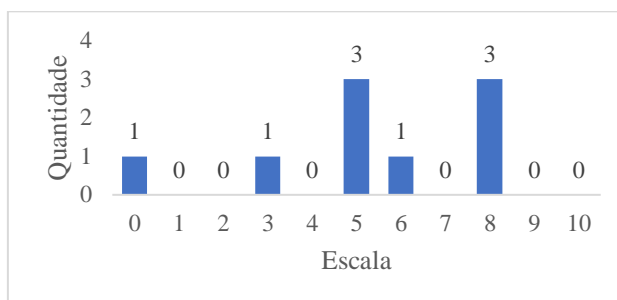
**Gráfico 5 – principais objetivos da avaliação comportamental**



**Fonte:** Autoria própria (2024).

Observa-se que os objetivos sugeridos não estão homogêneos e ainda, que o foco da avaliação atitudinal não seja os aspectos pedagógicos. Entretanto, numa perspectiva holística, todas as ações pedagógicas deveriam estar relacionadas. Neste contexto, resolvemos questionar os professores o quanto consideram as suas avaliações atitudinais objetivas. Obtivemos as seguintes respostas apresentadas no Gráfico 6.

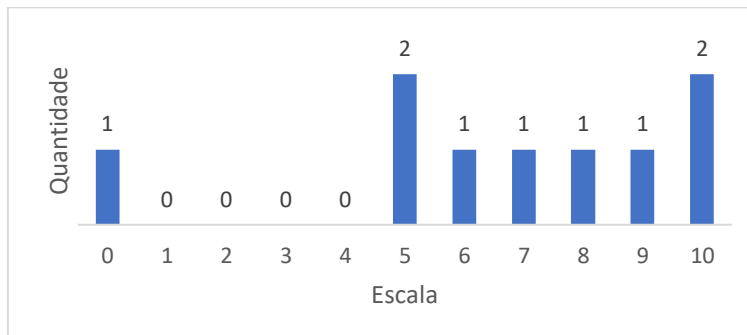
**Gráfico 6 – quanto consideram sua avaliação atitudinal objetiva**



**Fonte:** Autoria própria (2024).

Interessante observar que os professores reconhecem certa fragilidade em seus instrumentos/critérios avaliativos. Considerando a importância do desenvolvimento socioemocional dos alunos, perguntamos aos professores se acreditam que a avaliação conceitual pode ser utilizada como um meio para identificar distúrbios nesse aspecto. Os resultados estão no Gráfico 7.

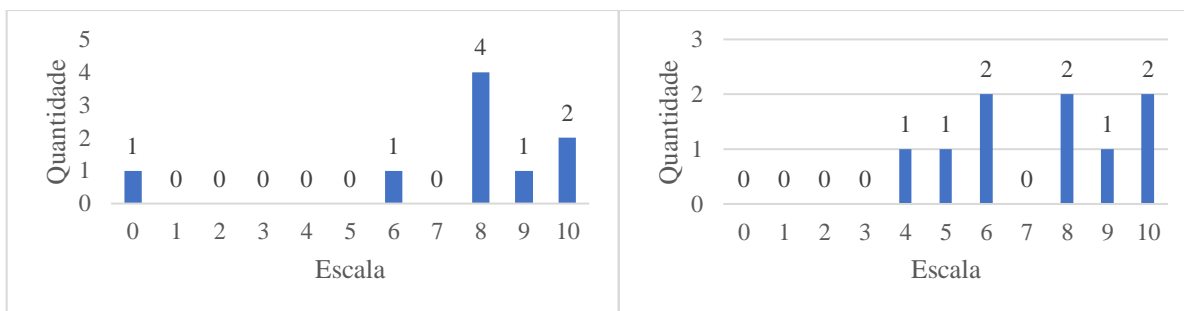
**Gráfico 7 – avaliação atitudinal como ferramenta de identificação de distúrbios no desenvolvimento socioemocional dos alunos**



Fonte: Autoria própria (2024)

Ainda abordando instrumentos de intervenção nas práticas educativas, solicitamos aos professores que avaliassem o quanto consideram a avaliação atitudinal relevante para a mudança de suas práticas pedagógicas. Os resultados podem ser observados no Gráfico 8a. Quando indagamos os professores a respeito da utilização da avaliação atitudinal para a identificação de lacunas nos métodos de avaliação empregados. As respostas podem ser observadas no Gráfico 8b.

**Gráfico 8 – influência da avaliação atitudinal nas práticas pedagógicas dos docentes (a – lado direito) avaliação atitudinal para identificação de lacunas em métodos de avaliação (b – lado direito)**



Fonte: Autoria própria (2024).

Para analisar a pergunta dissertativa, classificamos as respostas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Obtivemos as seguintes categorias: não; e sim, comportamento socioemocional.

**Tabela 1 – Classificações da pergunta dissertativa**

Você considera importante avaliar, emitindo uma nota, a atitude dos alunos em relação à escola e ao ambiente educacional? Por quê?	Classificação
Não considero um fator decisivo a emissão de uma nota atitudinal. Contudo, na minha instituição a emissão da nota é obrigatória. No universo de todos os alunos, poucos entendem a importância da avaliação	Não





atitudinal. Seria algo que poderia ser reforçado sistematicamente em momentos oportunos para que a maioria passasse a compreender a importância deste conceito.	
Acredito que a Imposição de uma nota que equivale a 2 pontos na média do Aluno acaba sendo muito impossibilitando outros tipos de mecanismos avaliativos pelo professor	Não
Sim, considero importante porque a formação atitudinal faz parte da proposta de formação integral das instituições de ensino	Sim, comportamento socioemocional
Acredito que a atitude dos alunos deve compor a avaliação, pois se considerarmos que a escola tem uma função social e como objetivo uma formação para a cidadania, o comportamento e as atitudes são consequências desta formação.	Sim, comportamento socioemocional
Não. Não emito nota para a avaliação atitudinal. Utilizo a avaliação para melhorar a relação entre professor(a) x estudantes e entre os estudantes, e para tentar adaptar melhor as práticas pedagógicas a cada um dos alunos.	Não
Não, considero que todos os aspectos, aprendizagem, empatia, interação, são avaliados por instrumentos diversificados. Considero que essa nota é herança de um sistema de ensino que pauta a aprendizagem no comportamento, e pode se desviar do propósito de promover a aprendizagem. O sistema deve ser flexibilizado.	Não
Sim, pois o número traz o sentimento de excelência ao aluno	Sim, comportamento socioemocional

**Fonte:** Autoria própria (2024).

Notamos que a compreensão e a aplicação da avaliação atitudinal pelos docentes apresentam variações significativas. Alguns professores demonstram uma clara preocupação com o desenvolvimento holístico dos alunos, incluindo aspectos socioemocionais. Por outro lado, há docentes que percebem a avaliação atitudinal como uma forma de avaliação que restringe a adoção de outras metodologias, manifestando, assim, resistência ao seu uso. Essas variações na compreensão e aplicação da avaliação institucional refletem a necessidade de um processo contínuo de formação e diálogo entre os professores e a instituição.

## 5 Considerações finais

É imprescindível que a avaliação institucional seja compreendida não como um mecanismo de controle, mas como uma ferramenta que possibilita a reflexão sobre a prática docente e a promoção de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a institucionalização de estratégias que favoreçam a participação ativa dos docentes nesse processo e a integração de diferentes metodologias de ensino pode contribuir para a construção

de um ambiente educativo mais inclusivo e eficaz, alinhado às necessidades e desafios contemporâneos do ensino médio.

Por fim, identificamos diversas possibilidades para a continuidade deste trabalho, como a adoção de métodos qualitativos, por meio de entrevistas ou grupos focais, visando compreender de forma mais aprofundada as práticas e os desafios enfrentados pelos professores na aplicação da avaliação atitudinal. Tais sugestões para futuras pesquisas podem favorecer uma compreensão mais abrangente e uma implementação mais eficaz da avaliação atitudinal, promovendo um desenvolvimento educacional mais enriquecedor.

### Referências

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: edições 70, 2016.

CHUIEIRE, M. S. F. (2008). **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Estudos Em Avaliação Educacional, 19(39), 49–64.

ENGUITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. MEDIACAO; 2ª edição, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT), **Resolução N°081**. Conselho Superior do IFMT, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 15. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOARES, Enilvia Rocha Morato. **Comportamento: cabe avaliá-lo?** Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (org.). Conversas sobre avaliação. – Campinas, SP: Papyrus, 2019.